

A CIA MANIPULA TRUMP CONTRA PUTIN?

Trump é convencido pela CIA de que a Ucrânia não atacou Putin, rejeitando evidências russas; o risco é que Ratcliffe o manipule para intensificar o conflito, sabotando as negociações de paz.

Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Donald Trump [retuitou](#) um editorial do *New York Post* na véspera de Ano Novo sobre como “*a fanfarronice de Putin sobre o ‘ataque’ mostra que a Rússia é quem está no caminho da paz*”, após o chefe da CIA, John Ratcliffe, informá-lo sobre a [avaliação da agência](#) de que a Ucrânia supostamente não tentou assassinar Vladimir Putin. Vários dias antes, Putin informou Trump, durante a última ligação telefônica entre os dois, que [quase 100 drones de ataque ucranianos](#) foram interceptados perto de sua residência no norte da Rússia no dia em que Trump recebeu Zelensky.

Trump expressou raiva [quando questionado](#) sobre isso pela imprensa e lembrou a todos como decidiu não fornecer mísseis [Tomahawk](#) à Ucrânia, aparentemente insinuando que isso poderia ter salvado a vida de Putin. A Ucrânia, previsivelmente,

negou ter atacado Putin, e Zelensky reagiu com veemência contra a Índia e outros países cujos representantes condenaram o ataque, que ele insistiu não ter acontecido. Trump agora demonstra ter a mesma opinião após o *briefing* de Ratcliffe, que o convenceu de que a Ucrânia não tentou assassinar Putin.

Segundo o chefe da CIA, um ataque de fato ocorreu no horário e local reivindicados pela Rússia, na mesma região da residência de Putin, no norte da Rússia, mas supostamente teve como alvo apenas uma instalação militar próxima. Se Trump discordasse dessa avaliação, não teria retuitado o editorial do *New York Post* que condenava Putin, entre todas as pessoas, por esse incidente, especulando conspiratoriamente que o líder russo inventou tudo “*como desculpa para rejeitar o progresso de Trump na paz*” e “*cuspir nos olhos da América*”.

Em nome da transparência e para evitar que a CIA manipulasse Trump para que este intensificasse novamente as hostilidades contra Putin, o chefe da inteligência militar russa entregou a um representante do adido militar americano materiais contendo os dados decodificados das rotas dos drones abatidos. Ele também afirmou que essa evidência “*confirmou de forma inequívoca e precisa que o alvo do ataque era o complexo de edifícios da residência do Presidente da Federação Russa na região de Novgorod*”.

No entanto, essa evidência pode não desmentir a narrativa falsa de Ratcliffe sobre Trump, visto que ele ainda depende da avaliação da CIA sobre os dados decodificados da rota dos drones abatidos. Considerando que mentiram sobre o alvo do ataque para retratar Putin como alguém que tenta manipular Trump, é improvável que mudem sua narrativa, especialmente após receberem publicamente evidências da Rússia. Portanto, espera-se que mantenham o roteiro e apresentem essa evidência como mais uma tentativa de Putin de manipular Trump.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova, alertou que a resposta da Rússia “*não será diplomática*”, mas se Trump não acreditar na versão russa dos fatos, poderá ser manipulado pela CIA para que perceba isso como uma “*agressão não provocada*” e, assim, seja induzido a uma escalada ainda maior do conflito. Uma reportagem recente do *The New York Times* sobre a política de Trump para a Ucrânia revelou que a CIA o convenceu anteriormente a autorizar o apoio a

ataques ucranianos contra refinarias russas e sua “*frota das sombras*”, portanto, o risco de escalada é muito real.

É aí que reside a importância de convencer Trump de que Ratcliffe mentiu para ele. Se isso for possível, os EUA provavelmente não reagirão de forma exagerada à retaliação russa, e talvez Trump finalmente consiga forçar Zelensky a se retirar do restante de Donbass como uma concessão para evitar a retaliação russa. Se Trump permanecer sob a influência de Ratcliffe e a prometida retaliação russa for mais do que simbólica, no entanto, ele poderá ser manipulado por Ratcliffe a ponto de reverter o progresso conquistado com tanto esforço em prol da paz.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuraçao da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
